

## VAI ANDANDO QUE ESTOU CHEGANDO



Carlos Luís Figueira

Asituação particular que ocorre na Catalunha a contas para além de uma crise política em torno da formação do futuro governo, com uma onda diversa de manifestações nas quais ocorreram actos de extrema violência, com expressões maior nas comunidades de Madrid e Valência, embora em qualquer delas cingindo-se em particular em torno da defesa da liberdade de expressão que tem como símbolo a figura do Rapper catalão Pablo Hasel, cidadão oriundo de uma família de classe média alta, acusado e em prisão por diversos crimes de incitamento à violência e ao ódio em desrespeito pela Constituição, personagem até há bem pouco tida como figura menor no universo social e cultural do País. As suas canções e afirmações públicas de apoio à extinta ETA e à Al-Qaeda de ameaças de morte a políticos, de agressões a jornalistas, injúrias ao Rei, assaltos a instituições bancárias, de entre múltiplas outras, e pelas quais tem de enfrentar a justiça de um Estado democrático, expresso na Constituição que o rege e na qual o direito à liberdade de expressão está claramente definido, surgem neste momento como acções de solidariedade totalmente fora do contexto, venham elas de quem vierem.

As manifestações que tiveram eco devido em toda a comunicação social, extravasando pela sua importância as fronteiras do País e em particular o universo catalão, exigem uma reflexão séria sobre quem nelas participa porque na verdade a composição tem motivações muito diversas que extravasam um movimento que surgem sem liderança política que se conheça mobilizado pelo conjunto das redes sociais exprimindo-se, nos casos de maior violência, de uma forma anárquica como anti-sistema, nas quais se destacam gente organizada com capacetes de protecção e mochilas contendo produtos inflamáveis para além de outros que lhe permitem assaltar lojas e roubar produtos nelas contidos, constituindo uma frente de combate numa primeira linha de agressões às forças policiais destacadas para conter a onda de violência que provocam e de cujas imagens tivemos múltiplas vezes em directo emitidas pelos vários canais de televisão públicas e privadas.

Mas, neste movimento que de momento se pode caracterizar de forma simplista como anti-sistema, estão presentes igualmente a maioria dos jovens participantes, cansados de uma sociedade que não responde aos seus anseios e projectos de vida, vítimas de um crescimento de desemprego que os tem particularmente visado e colocado à margem lhes tem roubado a necessidade de diversão, por condicionamentos consecutivos em defesa dos cuidados a ter para conter os efeitos da pandemia, um quadro deveras complexo no qual o Rapper e a defesa da liberdade de expressão, em muitos deles, lhes são completamente indiferente. É esse o fosso que urge separar para responder com políticas económicas e sociais que os afastem de um inconformismo sem outro propósito que não seja expandir e ganhar apoios para expressões de violência anti-sistema.

Na resposta política a tais acontecimentos diria que da esquerda ao centro e à extrema-direita, são poucos os que ganharam apoios escondidos que estiveram na penumbra, hesitando sobre que posições claras a tomar, perante uma esmagadora maioria de gente comum, que repudiou, num largo coro, tais actos numa penalização que vai ter expressões políticas a curto prazo, podendo mesmo abrir portas a uma crise política no actual Governo. Sobretudo pelas posições contraditórias expressas pelo Podemos que participa no Governo da Nação com cinco ministros, um dos quais Pablo Iglésias como vice-primeiro ministro, posições que se expressaram de solidariedade ao Rapper Pablo Hasel, em defesa de uma liberdade de expressão que a Constituição consagra e portanto não estava em causa como direito.

Quanto ao futuro Governo na Catalunha o impasse mantém-se embora tenha ganho peso uma solução liderada pela Esquerda Republicana Catalã que, a acontecer, desembocará em novas acções pela independência da Catalunha.

carlosluisfigueira@sapo.pt  
22.02.2021

## PLANO DE RESILIÊNCIA DEIXA BARRAGEM DA FOUPANA PARA TRÁS

# "Bazuca" de 200 milhões prevê captação de água do Guadiana

A captação de água no Rio Guadiana, a instalação de centrais de dessalinização, o reaproveitamento das águas residuais tratadas e o controlo das perdas são os principais meios previstos no Plano de Recuperação e Resiliência (PRR) para resolver o problema da falta de recursos hídricos na região, que é omissa quanto à barragem da Foupana

> JOÃO PRUDÊNCIO \*

Todos esses projetos fazem parte do Plano Regional de Eficiência Hídrica do Algarve, que integra aquele plano nacional, que ficou conhecido por "bazuca europeia" por ser a ele que se destinam os 16,5 mil milhões de euros que a União Europeia destinou a Portugal para recuperar a economia, na sequência da crise provocada pela pandemia.

No caso dos Algarve, dos 300 milhões da "bazuca" que têm a região por destino 200 milhões serão investidos no quadro daquele Plano de Eficiência Hídrica, destinando-se os restantes 100 milhões à diversificação do tecido empresarial algarvio, na tentativa de retirar alguma da tradicional hegemonia do Turismo.

O PRR está em consulta pública desde o dia 18 de fevereiro (sexta-feira passada) e prolonga-se até à próxima quarta-feira, 3 de março, esperando-se uma elevada participação de pessoas e entidades a nível nacional.

No PRR, que o JA consultou esta semana, o Algarve é diagnosticado como uma região "com uma redução muito significativa da precipitação desde meados da década de 1990: a média móvel de 5 anos reduziu-se muito significativamente, atingindo valores próximos de 40% nalgumas estações".

O Plano invoca o estudo relativo à eficiência hídrica regional para preconizar a redução das perdas de água no setor urbano, "através da renovação e reabilitação de infraestruturas degradadas ou tecnicamente deficientes, nomeadamente, incidindo nos sistemas em baixa (com maior potencial de redução de perdas reais, isto é, que ainda não atingiram as metas nacionais) e na implementação de zonas de monitorização e controlo nos sistemas".

Prevê também a redução das perdas de água no setor agrícola, recorrendo à modernização dos aproveitamentos hidroagrícolas coletivos, com incidência nas áreas existentes, com adoção de sistemas de distribuição mais eficientes, a implementação de



Rio Guadiana, na zona do Pomarão, onde poderá ser feita a captação

sistemas de teledeteção, controlo e monitorização dos consumos. Contempla, também, a melhoria da eficiência dos regadios individuais, através da instalação de sistemas de rega mais eficientes com monitorização e rastreamento dos consumos.

Apostando também na implementação de caudais ecológicos nas albufeiras da Bravura e Funcho-Arade visa "promover a utilização de Água Residual Tratada, através da identificação de potenciais utilizadores desta origem de água não potável, sobretudo em atividades económicas ligadas ao turismo e agricultura e espaços públicos".

"Para as áreas com maior potencial será desenvolvida a afinação do tratamento das estações de tratamento de águas residuais para um nível de qualidade compatível e serão construídas infraestruturas de elevação, armazenamento e distribuição de modo a permitir a substituição de outras origens de água potável ou o uso de captações próprias", acrescenta, numa referência clara ao aproveitamento das águas dos esgotos depois de tratadas.

Preconiza também o reforço da ligação entre os sistemas de abastecimento de água do Sotavento e Barlavento Algarvio, reforçando as afluências à albufeira de Odeleite e otimizando a exploração da sua capacidade de armazenamento, nomeadamente, permitindo a exploração de parte do seu volume

morto.

Prevê-se o reforço das afluências à albufeira de Odeleite através de uma captação no rio Guadiana, numa clara referência à ideia de Carmona Rodrigues, que já há várias décadas preconizava a utilização de água do Guadiana, com uma captura na zona do Pomarão.

Por último, o PRR quer promover a dessalinização de água do mar, "através de uma instalação de dessalinização que complemente as outras medidas de reforço da oferta e que permita modularidade e a possibilidade de incrementos adicionais de disponibilidade de água, para mitigação de riscos futuros".

### AMAL fala em "oportunidade única"

As medidas para aumentar a eficiência hídrica no Algarve incluídas no Plano de Recuperação e Resiliência são "uma oportunidade única" para concretizar projetos "há muito aguardados" na região, disse, entretanto, o presidente da Comunidade Intermunicipal do Algarve (AMAL).

António Pina considerou que as medidas agora tornadas públicas, algumas "defendidas e apontadas há anos", são "uma oportunidade única" para concretizar projetos considerados estruturantes para a região.

"São intervenções muito importantes para o território no sentido de esbater e evitar faltas de água, um problema que é cíclico e, cada vez mais, agravado

pelas alterações climáticas", sublinhou o presidente do organismo que congrega os 16 municípios do Algarve.

Mostrando-se convicto de que o Plano Regional de Eficiência Hídrica do Algarve "esteja concretizado até 2026", o também presidente da Câmara Municipal de Olhão lembrou que algumas das medidas contidas no plano advêm de propostas das várias entidades regionais.

### Alcoutim pede açude na Foupana

A Assembleia Municipal de Alcoutim aprovou sexta-feira por unanimidade uma moção apresentada pelos deputados do PS que pede a inserção do projeto de um Açude na Ribeira da Foupana no Plano de Recuperação e Resiliência.

"A construção de um açude na Ribeira da Foupana contribuirá para o combate à desertificação, melhorando a resiliência do sistema hídrico, através do reforço da capacidade de armazenamento, constituindo uma relevante mais-valia na resposta às necessidades de água da região, sem prejuízo de outras opções complementares", justifica o PS em moção aprovada na Assembleia Municipal.

Por seu turno, a Plataforma Água Sustentável (PAS) veio mostrar, já esta semana, o seu desacordo com o plano para que o transvase de água do Pomarão e da construção de uma (ou várias) estação de dessalinização, asseverando que não são soluções para o problema hídrico do Algarve.

\*Com Lusa